

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 números, 2\$000 réis; 50 números, 1\$000 réis; 25 números, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 números, 2\$250 réis; 50 números, 1\$125 réis; 25 números, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Quinta-feira 19 de Julho de 1894

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

AVEIRO**Carta de Lisboa**

17 DE JULHO.

Falando a respeito de toiradas, dizia eu na ultima carta que as gerações actuaes tem o maximo desprezo por todos os problemas sociais e politicos do nosso tempo e, sobretudo, por aquelles que interessam directamente á patria portuguesa. Na verdade, causa asombro a pacatez, a tranquillidade, direi melhor a indiferença com que n'este paiz se encara a marcha dos negocios publicos n'um periodo tão extraordinario como este que atravessámos. E' esse um dos factos que mais impressionam os estrangeiros e dos que mais concorrem para os indignar contra nós. Ainda ha pouco me dizia um allemão, homem muito sensato e illustrado, que não tinha conhecimento de coisa parecida na historia europeia. Embora com a delicadesa e o cuidado de quem está na casa alheia e fala com um dos donos d'essa casa, das palavras d'esse estrangeiro transparecia a quasi indignação de que elle estava possuido pelo nosso aviltamento. «Na Alemanha, dizia-me elle, tem havido um ou outro acto de dictadura, tem-se recorrido uma ou outra vez ás leis de excepção, mas isoladamente, mas nunca por systema, mas em todo o caso em circumstancias graves e sempre agitando e commovendo profundamente o paiz. Sabe como o chanceller Bismarck, o fundador da Alemanha actual, foi mais do que uma vez derrotado na urna, e o que aconteceu a este imperador na lei militar. Depois, é de notar que em nenhuma d'essas circumstancias estava em jogo a dignidade e a honra da patria. O que aconteceria na Alemanha, se comnosco se desse o que se deu ha pouco entre Portugal e o Brazil? O que aconteceria na França? O que aconteceria na propria Hespanha? Eu comprehendo que Portugal se ficasse, em caso extremo, por reconhecer de todo a sua impotencia, mas roendo primeiro as unhas, com a raiva e o desespero da impotencia honrada. Porém, encher os cafés e ir para os toiros com a indiferença dos dias normaes, ha de concordar, meu amigo, que é pasmoso. Toda a Europa e todo o mundo civilizado acolheram com as maiores sympathias os protestos de Portugal contra a affronta que a Inglaterra lhe fez em 1890. Mas, depois, quando se viu o valor d'esses protestos, a sympathia desapareceu. E, agora, ninguém deixa de se espantar com a falta de patriotismo dos governos actuaes e com a passividade com que o paiz os atura.»

Ora, mettámos a mão na consciencia e digámos todos: o allemão não tem razão? Já é velho o desdem pela politica. Foi sempre vulgar entre nós ouvir-se um burguez remediado exclamar com accentuado desprezo: «Nunca me metti em politica.» Mas o que se passa agora excede tudo. E' o traço mais característico da nossa ignominia. O que domina é a mania afidal-

gada. Mania que não deixa de concorrer para o proprio furor pelas toiradas. Como se sabe, a toirada foi sempre um divertimento caracteristicamente fidalgo. Ha poucos annos ainda que os artistas amadores eram exclusiva ou quasi exclusivamente fidalgos. Depois é que começaram a sahir, sempre pela imitação fidalga, dos sapateiros e dos tendeiros. Ora, como era de bom tom entre a fidalguia gostar de toiros, começou a ser isso tambem de bom tom entre toda a sapateirada indigena.

Ter um filho fidalgo ou doutor e uma filha elegante, eis a suprema aspiração d'este paiz.

Quando se festeja qualquer acontecimento nacional ou qualquer grande homem historico, não é pelo conhecimento ou pela convicção dos serviços ou dos principios que elles representaram. E' por vaidade ou por luxo. Termos sido um grande povo, termos tido homens que o mundo admira, como o Camões, o Albuquerque, o Gama, enche extraordinariamente o folle da nossa vaidade.

Ainda agora eu estou vendo, de longe, isso mesmo em Aveiro. Todos sabem o perigo de se abusar de qualquer coisa. Se é muito boa, pelo abuso chega a não prestar. Ora as festas successivas, com que Aveiro está consagrando o seu tribuno, já dão vontade de rir, a uns por um motivo e a outros por outro. Ha quem diga que foram muito justas, muito significativas, muito honrosas as festas em honra de José Estevão quando se inaugurou a estatua. Que seriam muito justas, muito significativas, muito honrosas as festas que se fizessem n'um centenario ou n'outro momento historico. Mas que festas todos os annos, a proposito de uma inauguração de estatuas ou d'outra coisa de somenos importancia se parecem mais com as festas da precissão da cinza, onde o Doce Maria já figurou de Cherubim, do que com a levandada e gloriosa apothose que José Estevão merece. Não é a apothose de José Estevão, é a festa de Santo Esteves. Deixou de ser um grande homem, para se tornar, para os aveirenses, um camarada de São Christovão.

Isto é o que pensam e dizem alguns. Para mim, as festas de José Estevão começam a entrar, realmente, na categoria das festas d'arraial. Ainda hei de vêr os Cupidos a fazer entremez de vespera e o Fontes a prégar o sermão da tarde. Tenho muita admiração por José Estevão para vêr, sem protesto, o ridiculo da sua memoria. Póde-se argumentar com o pretexto de se servir os interesses commerciaes da cidade, atrahindo ahi concorrencia. Mas, por Deus, arranjem outro pretexto.

Porém, o motivo principal porque a mim me dá vontade de rir a festa-manio-Esteves, não é verdadeiramente esse. E' o tal da fidalguia, do folle das vaidades, da trombeta do orgulho. Poucos são os que consagram ahi José Estevão pelos principios que elle representou e essa é a unica consagração admissivel. Compreendendo que um clerical ou um mignalista não tenham amizade pelo nome de José Estevão. E' esse o seu dever honrado. Mas o que

não comprehendo, o que não admitto, o que me irrita, é que um bacoco, que tenha as filhas a educar pelas irmãs da caridade em Jesus, glorifique ao mesmo tempo a memoria de José Estevão. Não, que esse é um hypocrita ou um tolo, e assim aborrecem-me os hypocritas e implicam-me com os nervos os tolos.

Não. Não é o amor dos principios d'essa geração de Aveiro, abastardada como todas n'este paiz, que a leva a fazer a apothose de José Estevão. Se elle fosse vivo corriam-n'o á pedra. E' o luxo, é a vaidade, é a pelintrice de se possuir como conferraneo um homem, de quem se não seguem os exemplos nem se acatam as doutrinas, mas de quem a historia diz que foi um grande homem.

Que me desculpem os sinceros e os bons, que ainda são alguns n'essa terra, este desabafo preciso.

E até domingo.

Y.

Melhoras

Regressou já a sua casa d'esta cidade, vindo em accentuada convalescença, o sr. dr. Gonçalves de Figueiredo, medico partidista d'este concelho.

S. ex.ª tem sido aqui muito visitado por grande numero de amigos.

Monte-pio

Procedeu-se no domingo á eleição dos corpos gerentes do Monte-pio Aveirense, sahindo eleitos os seguintes senhores:

Assembléa geral — Presidente, João Gonçalves Gamellas; vice-presidente, João Pinto de Miranda; 1.º secretario, Bernardo de Sousa Lopes; 2.º dito, Adriano Costa.

Commissão fiscal — Angelo da Rosa Lima, João da Silva Santos, Fernando Homem Christo e Francisco Maria de Carvalho Branco.

Direcção — Presidente, Arthur Paes; vice-presidente, Francisco Rodrigues da Graça; secretario, Antonio de Deus Marques; thesoureiro, Luiz Gonçalves Moreira; vogaes, Luiz Henriques, Julio da Silva, Francisco de Sousa Marques, Manuel Francisco Leitão, José Marques da Silva e João Bernardo Camello.

O commercio no Brazil

Do relatório do ministro da fazenda do Brazil vê-se que o elemento portuguez é o que alli predomina no commercio.

De 14:088 estabelecimentos incluídos no imposto industrial — 8:211 são de portuguezes; 3:941 de brasileiros; 797 de francezes; 737 de italianos; 156 de inglezes; e 246 de diversas nacionalidades.

Do Algarve tem ido ultimamente muita gente para as nossas possessões ultramarinas.

CEMITERIO DE ARADA

O sr. governador civil, substituto, ordenou já uma syndicancia ao cemiterio de Arada, a qual teve lugar na segunda-feira, assistindo, além do regedor da freguezia, os srs. administrador do concelho, secretario da administração e dr. Luiz Regalla, delegado de saúde.

No exame a que se procedeu no ambito do cemiterio, e pela média tirada dos ultimos cinco annos do movimento obituario, reconheceu-se, como já dissemos, que as sepulturas eram renovadas antes de tres annos. Na occasião verificaram ainda estar aberta uma cova, que tinha recebido cadaver havia pouco mais de dois annos.

A auctoridade determinou que o cemiterio fosse ampliado, com mais uma área não inferior a 500 metros quadrados.

Tempo

A quadra tem ultimamente deslizado com notavel irregularidade. Não tem faltado nem as manhãs ennevoadas, nem á tarde desabridas ventanias, levantando pelas ruas nuvens de pó, o que torna a quadra principalmente nociva á saúde.

A NOVA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Anda accêsa, n'uma parte da imprensa, a discussão acerca da nova contribuição industrial Fuschini-Hintze, achando-a uns periodicos boa e exequível a despeito da miseria que nos vae em casa, impugnando-a outros por impraticavel e odiosa.

Quanto a nós, a questão não deve ser discutida sob esse ponto de vista. Boa ou má a contribuição, os interesses do paiz, da communidade, estão sempre superiores ás conveniencias de qualquer grupo, por mais respeitavel que seja. Bons ou maus, os impostos encontram sempre no contribuinte uma notavel reluctancia, que agora se justifica plenamente.

O paiz é que, não obstante as difficuldades que o assoberbam, tem de pagar os erros ou os crimes do poder central; mas é pensar nosso, no qual não estamos isolados, que a execução das novas medidas fazendarias não logrará suste-nos no precipicio para onde vamos caminhando desde tantos annos, com uma cegueira pasmosa.

Ora depois de tantos desenganos nos homens que nos governam e nas instituições que não poderam ainda educal-os em normas de melhores principios administrativos, e da moralidade publica, o ponto a discutir seria averiguar qual o impeccavel, dentro da monarchia, para pedir mais sacrificios ao contribuinte, com a promessa solemne de extinguir o cancro que todos os annos leva o melhor dos rendimentos publicos.

Para justificar a nova e odiosa exigencia do sr. ministro da fazenda, não basta assoprar lisonjas, e defender a harmonica textura da medida; é necessario primeiro promover o corte de todas as sinecuras, todos os esbanjamentos, os favoritismos de toda a ordem, que sugam escandalosamente nos cofres da nação.

Mas haveria força para cortar, assim, a fundo? Não, que isso seria a derrocada immediata do throno.

De promessas de emenda e de remodelação administrativa está o paiz farto; ajuda por esse lado

falta a auctoridade para exigir mais dinheiro á bolsa dos cidadãos: portanto, a monarchia, no momento em que quizer atacar com desassombro o mal que a empolgou, tem os dias contados. Posto o dilemma, ella tornou-se impotente para bem fiscalisar os dinheiros publicos. Para quê, pois, submeter o contribuinte a novos sacrificios, se elles nada aproveitarão aos interesses da comunidade?

Rusga

Na manhã de segunda-feira partiu para a Gafanha uma força de policia civil, a fim de capturar um malfeitor e gatuno que paira por aquelles sitios, onde ultimamente tem praticado varios roubos e as maiores tropelias.

Foam infructiferos todos os trabalhos da policia, voltando a mesma força á tarde, sem ter conseguido lançar mão do referido gatuno.

Grande incendio em Madrid

Foram destruidas por um violento incendio as officinas e depositos da grande fabrica de carruagens do bairro Salamanca, em Madrid.

O fogo começara no deposito de palha, desenvolvendo-se com rapidez. Podéram salvar-se 100 carruagens e todo o gado; fugiram 20 cavallos.

As perdas são consideraveis. Houve 5 feridos.

NO PAIZ DA ROUBALHEIRA

Noticia um jornal:

«Entre as estações de Alvaiaze-re e Carregal foi hontem (13) surprehendido um conductor de malas a roubar uma carta que continha uma nota de 20\$000 réis.

Foi immediatamente lavrado auto de corpo de delicto e o conductor preso.»

Diz outro jornal:

«Parece que foram descobertas novas fraudes na alfandega de Lisboa; d'esta vez no despacho do trigo. O processo consistia em manifestar para a verificação um determinado numero de saccos, que eram conduzidos de bordo d'um vapor «Peninsular» pelas fragatas, com destino ao caes, onde teria lugar a verificação, mas o numero effectivo de saccos era superior ao manifestado. Em consequencia de denuncia foram apprehendidos, n'aquellas condições, 68 saccos com trigo a tres fragatas que o conduziam.

Suppõe-se que, pelo mesmo processo, foram subtrahidos aos direitos, recentemente, cerca de 66:000 kilogrammas de trigo e que a fraude já vem de longe data.»

Somma e segue...

José Estevão

Publicámos na segunda pagina o programma definitivo das festas de agosto e que foi elaborado na ultima reunião effectuada nas salas do edificio municipal.

Vae fundar-se em Braga uma Associação de Jornalistas e Homens de Letras.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

PROGRAMMA DOS FESTEJOS

por occasião do 5.º anniversario
da inauguração da estatua
do grande orador José Estevão
Coelho de Magalhães

DIA 11 DE AGOSTO

Inauguração da Escola Industrial.
Corridas de velocipedes.
Tiro ao alvo.
Festas populares (jogos athleticos, equestres, de destreza, corridas pedestres, alcanzias, dansas populares, etc.)
Batalha de flôres.
Festa veneziana na ria.

DIA 12 DE AGOSTO

Alvorada com musica e fogo do ar.
Cortejo promovido pelos estudantes de Aveiro.
Sessão solemne nos Paços do Concelho para a distribuição dos premios ás alumnas da secção José Estevão do Asylo Escola.
Regata iniciada pelo Gymnasio Aveirense com a coadjuvação do Real Club Fluvial Portuense.
Serau litterario-musical no Theatro Aveirense.
Iluminações na cidade e festejos populares.

DIA 13 DE AGOSTO

Inauguração da escola dos presos, fundada pelo Gymnasio Aveirense.
Certamen musical pelas mais notaveis phylarmonicas do districto.
Tourada á antiga portugueza.
Festa musical no jardim. Despedida das phylarmonicas do curso.

O phonographo

Realisaram-se no domingo as ultimas sessões da maravilha do grande electricista americano Edison.

Agora está o phonographo sendo admirado pelos bracarenses.

A LENDA DE UM JUIZ

Conta um correspondente que o juiz Domenech, que instaron o processo contra os anarchistas de Barcelona, é um magistrado cujo nome é pronunciado com terror pelos proprios anarchistas e sobre o qual corre a seguinte lenda:

Domenech tinha uma filha de 16 annos, linda e encantadora. Um dia a pobre menina foi sequestrada por uma quadrilha de bandidos, os quaes, vendo que o resgate exigido não vinha com a rapidez desejada, enviaram ao infeliz pae, primeiro as orelhas e depois a cabeça da desditosa victima.

Desde então Domenech só vive para vingar a filha, mas sem nunca faltar aos seus deveres, sendo implacavel com os malfetores e indulgente com os innocentes.

No processo dos anarchistas de Barcelona chegou a trabalhar 16 horas seguidas sem descansar um só momento.

Domenech foi o juiz instructor da célebre causa contra os membros da seita andaluza conhecida pelo nome de «Mão Negra».

Para a Relação

Vae ser promovido a juiz de 2.ª instancia para a Relação dos Açores o sr. Eduardo da Costa e Almeida, juiz de direito d'esta comarca.

Em Faro, trata-se de organizar uma companhia para a construção d'um palacio de crystal, em que se faça uma exposição permanente das industrias do Algarve, e que sirva ao mesmo tempo para concertos de musica classica.

Colonos para a Africa

De Caconda escrevem á Família Portuguesa:

«Era de grande conveniencia que o nosso governo mandasse para este concelho umas 50 ou 60 fami-

lias, que é pena realmente não estar povoado de europeus, bons trabalhadores. Aqui dá-se bem o repolho, feijão, batatas, centeio, trigo, e outros legumes.

Aqui temos a ex.^{ma} missão digna de todo o bem. No anno findo semeou um alqueire de trigo, e colheu 100!.

E' extraordinaria ou antes é admiravel tal producção!

Cavallaria 10

Foram promovidos a tenentes para este regimento, os alferes de cavallaria 7, Arthur Diocleciano Pinto de Carvalho e Oliveira, e da guarda fiscal, José Joaquim Pereira.

CHRONICAS AVEIRENSES

Estamos em pleno estio.

O Sol, lá fóra, dardejia chispas de fogo sobre as marinhas que se enroscam em volta de Aveiro, como uma corôa de prata e azul onde os montes de sal coruscam como gemmas crystallizadas.

A brisa traz-nos o ritmo longinquo do mar que arfa nas praias visinhas, onde o pescador da nossa Beira-mar, tisanado como estatuas de bronze, se entrega ao difficil trabalho da pesca.

Ao fundo, na nesga azul do rio que passa no horizonte da minha janella, vejo os barcos que correm com as azas no ar, azas de linho que tocadas pela brisa os arrastam sobre a superficie lisa das aguas.

Se eu fosse pintor, faria de tudo isto um quadro enorme, onde um fundo de céu azul cobriria um rio de prata salpicado de montículos de sal, mosqueteado de barcos pintados de preto com azas de neve, e agitado pelo brando bracejar de nymphas que seriam nem mais nem menos do que as nossas gentis e afamadas tricanas. Mas... não sou pintor e o quadro fica por fazer.

As tricaninhas ficam livres d'esse banho forçado que eu as obrigaria a tomar n'um rio de prata traçado pelo meu pincel, onde ellas boiariam suavemente descuidadas, como as filhas de Apollo.

Não sei se o leitor sabe, mas eu digo-lh'o. Ainda mal no orien-

te se sente o resfolgar dos cavallos que arrastam o carro luminoso do Sol, já ellas vão, em alegre bando, pela estrada que liga Aveiro á Esgueira, entre as oliveiras que orlam o caminho e os milhares que dormem nos campos, para longe, junto dos pinheirões, a uma fonte natural que brota das raizes de um enorme pinheiro, tomar as aguas ferreas.

A fama e efficacia d'estas aguas não tem o colorido poetico do milagre que envolve as aguas de Lourdes e que só por si é meia cura para as doenças dos crentes. Não. Brotam espontaneas e naturaes por entre as raizes de um pinheiro, como poderiam brotar á sombra d'uma faia ou debaixo d'um cypreste.

Se um dia a imaginação popular, tão bafejada pela poesia da lenda, se lembrasse de erguer um nicho no sitio da nascente e onde se venerasse a imagem da Virgem, as aguas tornar-se-iam santas e teriamos a Virgem com uma nova invocação: — a *Virgem das Aguas Ferreas*. Haveria uma romaria onde as donzellas iriam todos os annos depôr corôas de flôres e os padecentes curar-se dos seus males. A companhia dos caminhos de ferro annunciaria passagens a preços reduzidos e o Hotel Commercial affixaria cartazes onde se annunciassem jantares a menos de real servidos no logar das *aguas ferreas*. Mas já passou a idade das lendas e a poesia do milagre não envolve n'uma atmosphera de ouro a pittoresca e benéfica nascente das *aguas ferreas*, onde as tricaninhas de Aveiro vão curar-se dos males do estomago, respirar o ar tonico dos pinheirões e tomar o fresco da manhã.

Se aquella nascente remontasse á epocha da moirana, talvez que a tradição nos viesse dizer com a sua linguagem singella, mas poetica, que allí, debaixo das raizes d'aquelle pinheiro, jazia uma *moira encantada*, uma Zara de olhos negros como a noite e rasgados como a bocca do abysmo; que a agua que lá brota era feita do seu pranto; e que o gosto pronunciado de ferro que a caracterisa era causado pelo espigão do fuso da velha cuja picadella a havia *encantado*. Mas, nada d'isso nos diz a tradição; ou, por outra, não ha tradição sobre as *aguas ferreas*, que assim ficam reduzidas ao que são: — um producto natural que cura os males de estomago.

Sem essa nascente não dariam as tricanas esse passeio pela manhãzinha e não teria eu, talvez, assumpto para a minha primeira chronica.

Agora, leitor, os meus cumprimentos e duas palavras mais.

Não é facil escrever uma chronica, principalmente quando não ha assumpto. Muitas vezes substitui-a-hei por uma parodia aos *AU JOUR LE JOUR* do meu amigo *Eu*. Que elle me desculpe o atrevimento.

Como elle, não deixarei o *Sombra* em descanço, embora pese muito ao Villar.

E até domingo.

MINIMUS.

ESTADA

Esteve entre nós no passado domingo, retirando no dia immediato para a sua casa de Lisboa, o habil e intelligente academico do Porto, o sr. Guilherme Joaquim de Almeida.

O Real Club Fluvial Portuense accieitou o convite para tomar parte na regata por occasião das festas de José Estevão, concorrendo com os escaleres *Vouga* e *Neiva*.

UM DUELLO HORRIVEL

A serpente como arma de combate é coisa nova e que merece ser contada. O caso é narrado pelos jornaes inglezes e passou-se na India. Os adversarios eram o capitão Philipps e o tenente Shepherd.

Ajustadas as condições do duel-

lo, largaram uma serpente venenosa, n'uma casa completamente ás escuras, e uma hora mais tarde, os dois adversarios entraram n'aquella casa por portas diferentes. Não se podia vêr a serpente na obscuridade. Os dois adversarios ficaram immoveis durante dez minutos, cheios de um terror mortal.

Subitamente ouviu-se um grito; era o tenente que acabava de ser modido; no mesmo momento, o capitão, quasi louco de terror, apressou-se a alcançar a porta ás apalpadellas. Os padrinhos penetraram na sala, mataram a serpente e procuraram salvar Shepherd, que estava já soffrendo horrosamente. O desgraçado morreu após algumas horas de soffrimento atroz. O capitão Philipps, cujos cabellos branquearam completamente, vae ser julgado em conselho de guerra.

Esta historia, que parece phantasia d'algum jornal *yankee*, é veridica, segundo affirmam os jornaes inglezes.

«O Intransigente»

E' o titulo de um novo jornal que acaba de apparecer em Vizeu e cuja visita agradecemos. Filia-se no partido republicano e sahe semanalmente.

Larga vida e prosperidades é o que lhe appetecemos.

Fallecimento

Finou-se na segunda-feira, na beira-mar, uma das mais antigas *pescadeiras* d'esta cidade, conhecida pelo nome de Antonia da Paula.

Era muito benquista pelas boas qualidades de coração que a distinguiam, e foi no seu tempo uma das mais formosas moças do bairro piscatorio.

Tinha 93 annos de idade.

Ventania

Tem soprado rijamente nos ultimos dias um norte desabrido, que muito damnifica os fructos dos nossos pomares e os trabalhos agricolas.

Esbaujamentos

Dizem gazetas varias estar averiguado que com o transporte dos emigrados brasileiros o nosso governo gastou o melhor de 100 contos de réis.

Só...

Theatros incendiados

Um violento incendio destruiu na noite de quarta-feira da ultima semana o theatro conhecido pelo nome de Palais d'Eté, em Bruxellas. O theatro ficou completamente destruido. Não houve victimas. Ignora-se a causa do incendio.

Tambem na noite de sabbado ultimo um incendio devorou o theatro Polytheama, do Rio de Janeiro, onde funcionava uma companhia de opera lyrica italiana. O incendio manifestou-se durante a representação, mas não houve, felizmente, nenhuma victima.

Desastre

Quando na segunda-feira, á tarde, o sr. Mario Duarte seguia pela rua do Espirito Santo, montado em uma bicycleta, teve a infelicidade de perder o equilibrio, ao pretender desviar-se d'uns cães que andavam envencilhados, cahindo e magoando-se bastante n'um braço.

Felizmente não houve consequencias de maior a lamentar.

A bicycleta ficou muito damnificada.

Contribuição Industrial

Lei de 28 de junho de 1894, e respectivo Regulamento, approvados por decreto da mesma data, contendo as tabellas necessarias, taxas segundo as ordens das terras, etc.

Acha-se publicada esta obra, cujo conhecimento é sobremaneira interessante a todas as classes indus-

trias, fabris, commerciaes, artes e officios. Estudando-a, fica sabendo o contribuinte quaes as obrigações que tem a cumprir e que direitos lhe assistem para evitar injusticias e agravos tributarios. A edição é sobremaneira economica, e por tão diminuto preço é a unica que se encontra no mercado. Cada exemplar custa apenas 200 réis.

Aos revendedores desconto vantajoso, não sendo os pedidos inferiores a 10 exemplares.

Remette-se para a provincia a quem enviar 210 réis, em estampilhas, ao editor A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

MOVIMENTO DO TRIBUNAL

Foram julgados no dia 16, no tribunal judicial da comarca, os seguintes processos de policia correccional:

Maria Rita Ferreira, solteira, servical, accusada do crime de offensas corporaes. Foi condemnada a 90 dias de prisão, multa, sellos e custas do processo.

A ré appellou da sentença, sendo posta em liberdade sob fiança.

Foi defensor da accusada o sr. dr. Marques Mano. Escrivão, Zagalho de Lima.

—No mesmo dia foi julgado Antonio de Oliveira Santos, casado, ferreiro, de Angeja, por crime de denuncia falsa, sendo absolvido.

Defendeu o réo o sr. dr. Ruelia. Escrivão do processo, Duarte Silva.

«Revolução de Setembro»

Annuncia-se o reaparecimento d'este velho jornal para os principios do proximo mez.

O ANARCHISMO

Na prefeitura de Pariz receberam-se noticias de Londres, annunciando que alguns anarchistas de acção tinham resolvido fazer voar com dynamite o palacio do Elysee, o do senado e o da camara dos deputados, assim como o da justiça. Accrescentava-se que os conjurados fizeram tentativas para collocar uma bomba de dynamite no arsenal de Toulon.

A policia adoptou, pois, grandes precauções, a fim de evitar os attentados que se dizia projectarem os dynamitistas.

O presidente da republica e os das camaras tem continuado a receber cartas anonymas ameaçadoras. Foram presos alguns individuos suspeitos.

* Diz o *Figaro* que os anarchistas tinham o proposito de sequestrar madame Carnot no dia 24 de maio, a fim de evitar a execução de Emilio Henry, aproveitando a annunciada visita d'essa dama aos Armazens do Louvre.

Esse projecto consistia em mandar situar ás portas do Louvre uma carruagem em tudo igual á da presidencia da republica, fazer afastar a verdadeira carruagem a qualquer pretexto e levar depois madame Carnot aos arredores de Pariz. Feito isto, a vida d'aquella dama dependeria do indulto de Henry.

Dizem que houve um aristocrata que, para a realização d'este plano, dera 3:000 francos.

Gorou-se, porém, o proposito por se ter adeantado a execução de Henry.

Lembraram-se tambem os anarchistas de fazer com que a mãe de Emilio Henry fosse a S. Petersburgo solicitar a intervenção da czarina. Um d'elles escreveu á pobre mulher a seguinte carta:

A madame Fortunée Henry, em Brévannes, cantão de Limeil.—Ha talvez um unico meio a empregar para a salvação da cabeça de seu filho Emilio. Tomo a liberdade de lh'o indicar, não assignando, porém, esta carta, por temer que elle lhe não chegue ás mãos, que seja apprehendida. Sou um amigo de Emilio Henry, conheci-o bem, e acho-o muito sympathico. Vamos, porém, ao assumpto.

Logo que receba esta carta, re-flicta bem no que ella diz e se lhe agrada o conselho trate de lhe dar immediata execução.

Não ha tempo a perder. Esta idéa occorreu-me hontem. E' necessario não haver delongas para que ella possa ter bom resultado.

A'manhã reuna todo o dinheiro que puder arranjar, tome o com-boyo para S. Petersburgo e vá pedir uma audiência á czarina.

Não se dirija á embaixada franceza em S. Petersburgo nem á embaixada russa em Paris. Tudo seria inútil então.

Obtida a audiência, lance-se aos pés da imperatriz e supplique-lhe a intervenção do imperador da Russia junto do sr. Carnot, para que este commute a sentença de seu filio na de trabalhos forçados por toda a vida. A czarina é uma mulher d'um grande coração. E' mãe e as mães comprehendem-se. Não duvide de ser acolhida com bondade.

Ha de sel-o. Mais uma vez ainda: a garantia do successo é o segredo mais absoluto. Pela minha parte nada receio; guardal-o-hei. Faça a senhora outro tanto. Na sua situação só as grandes tentativas podem reussir. Parta. Dar-me-hei a conhecer mais tarde, se a sua empreza tiver o exito que eu espero.—Um amigo.

A mãe do anarchista, posto que um tanto ou quanto seduzida por este projecto, pôl-o de parte, não só pelas difficuldades que tinha a vencer para emprender a viagem e obter a audiência, como também por julgar o conselho um estratagemia da policia para a ter afastada de Paris no dia da execução do filio.

* Consta que o processo dos anarchistas entrará em julgamento nos primeiros dias de agosto proximo. São 30 os réos, e entre elles figuram o engenheiro Paulo Réclus, Sebastião Faure, quatro litteratos, dois jornalistas, um pintor, um dramaturgo hollandez e um empregado do ministerio da guerra.

O sr. W. A. Stone, deputado republicano pela Pensylvania e membro da commissão judicial, apresentou á camara dos representantes de Washington o seguinte projecto:

Será considerado como anarchista todo aquelle que faça parte, ou seja nomeado, designado ou empregado por qualquer sociedade ou associação existente nos Estados-Unidos ou no estrangeiro, que prepare por palavras ou por escriptos, directa ou indirectamente, a suppressão illegal da vida humana ou a illegal destruição de edificios ou outros immoveis, que tenha por re-

sultado provavel a morte d'uma ou mais pessoas.

Toda a pessoa reconhecida como anarchista, que attente contra a vida d'um funcionario publico, quer seja este eleito pelo povo ou nomeado pelo poder executivo, na fórma prescripta pela constituição e pelas leis dos Estados-Unidos, ou que intente destruir edificios ou outros immoveis, cuja destruição tenha como resultado provavel a morte do referido funcionario dos Estados-Unidos, será, depois de julgado pelos tribunaes e reconhecido como auctor do referido crime, condemnado a ser enforcado. A sentença será executada pelo carrasco em conformidade com a sentença dictada.

Esta proposta foi motivada pelo assassinio do presidente Carnot, acontecimento que moveu também a policia da republica norte-americana a tomar algumas precauções. O presidente Cleveland passou a andar sempre acompanhado por dois agentes da policia secreta.

Musica no jardim

Parece que é definitivamente resolvido que a phylharmonica da Vist'Algre vem exhibir um escolhido repertorio no proximo domingo, no campo de Santo Antonio, e que a diversão tem provavelmente logar á noite.

JULGAMENTO IMPORTANTE

Na comarca de Albergaria comecou hontem o julgamento dos réos «Serrano», da mulher e de um irmão d'esta, accusados—o primeiro de haver roubado e assassinado o padre Maio e os dois ultimos como receptadores do roubo.

Os leitores do Povo de Aveiro devem estar ao facto das circumstancias que revestiram o crime pela descripção que então fizemos d'elle.

O julgamento deve terminar hoje e, por isso, só no proximo numero poderemos dar o resultado do mesmo.

Saldanha da Gama

Consta ao New York Herald que Saldanha da Gama informou o marechal Floriano Peixoto de que desejava submitter-se.

Regata

São cinco as corridas em que está dividido o programma d'aquelle divertimento:

1.ª corrida—Percurso approximado de 700 metros por escaleres a 4 remos: Vouga e Neiva.

2.ª corrida—O mesmo percurso por escaleres a 2 remos: Mariposa e Emilio.

3.ª corrida—Percurso de 700 metros por escaleres a 4 remos.

4.ª corrida—Bateiras de Aveiro. Percurso de 500 metros approximadamente.

5.ª corrida—Barcos moliceiros. Percurso de 300 metros.

Promoção

Foram promovidos a 1.ª aspirantes dos correios e telegraphos os 2.ª aspirantes srs. Ernesto Prazeres e João Maria da Rocha, em serviço no correio d'esta cidade.

Parabens.

Ouroinos

Vão agora ser collocados nos pontos mais centraes os tres ouroinos de ferro de que ha tempo a camara municipal d'este concelho fez aquisição.

Subscrição

Sóbe já á quantia de 950\$000 réis a subscrição para os festejos n'esta cidade á memoria de José Estevão.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

15—Hiate «Beatriz», mestre C. D. Magano, do Porto, com carvão e cimento.

Sahidas

16—Hiate «Silva Guerra», mestre A. A. L. Guerra, para o Fayal e S. Miguel, com sal e louça.

17—Chalupa «Imperial», mestre J. S. Marnoto, para Vianna do Castello, com sal.

»—Chalupa «7.º Machado», mestre D. F. Mano, para o Porto, com sal.

»—Chalupa «Carolina Moreira», mestre A. I. Lebre, para Peniche, com sal.

»—Chalupa «Bella Jardineira», mestre J. A. Bio, para Viana do Castello, com sal.

»—Hiate «Arthur», mestre J. F. Camarão, para o Porto, com sal.

»—Chalupa «Novo Africano», mestre J. M. Pata, para Villa do Conde, com sal.

Em 18—Vento N. fresco; mar encaxoado.

«O Povo de Aveiro»

Este jornal acha-se á venda em Lisboa na Tabacaria Monaco, Praça de D. Pedro, n.º 21.

BICYCLETA

VENDE-SE uma quasi nova. Trata-se com João Vieira da Cunha.

Rua de Jesus n.º 1.

Aveiro.

ARMAZEM

DE JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azeites

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias. Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades. Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo (Ao Chafariz)

FUNDAS

MAMADEIRAS

ESPONJAS

THERMOMETROS

ALGALIAS

Encontra-se uma variedade d'estes artigos, bem como de especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, na

Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO —AVEIRO—

Coimbra, 6 de junho de 1886. Ill.ªs srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado a Emulsão Scott em todas as moléstias em que o oleo de figados de bacalhau está indicado, tirando do mesmo preparado não só todos os beneficios produzidos pelo oleo de figados de bacalhau, como assim a vantagem de poder ser tolerado por todos os individuos sem repugnancia alguma.

José Agostinho Ribeiro Guimarães, Bacharel formado em Philosophia, Medicina e Cirurgia pela Universidade de Coimbra.

HOTEL CENTRAL, situado n'um dos melhores locais da cidade, é o que offerece maiores commodidades e conforto, já pelas suas excellentes condições hygienicas, já pelas suas magnificas accommodações e esmeradissimo serviço.

O Hotel Central recommenda-se de preferencia a todas as pessoas que visitam Aveiro.

O Hotel Central recebe hospedes permanentes.

O Hotel Central tem um cozinheiro de primeira ordem.

O Hotel Central tem carros proprios, que põe gratuitamente á disposição dos seus freguezes na estação do caminho de ferro.

O Hotel Central é aonde os preços são mais vantajosos e convidativos.

Rua de José Estevão

AVEIRO

CONTRA A DEBILIDADE

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Internato Ultramarino

Collegio fundado por Branco Rodrigues.—Rua de S. Caetano, 1. (Buenos-Ayres), Lisboa.

Admitte só alumnos internos. Mensalidade 15\$000 réis. Optimo local; ares saluberrimos; esmerada educação; tratamento inexcédível.

A matricula para os alumnos de fóra de Lisboa está aberta nas succursaes do Banco Ultramarino.

Dão-se os prospectos a quem os pedir.

ANNUNCIOS

Arrematação

NO dia 5 de agosto proximo, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal, d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, para serem entregues a quem mais offerecer sobre o preço da sua avaliação, dos predios abaixo mencionados, penhorados aos executados Antonio Marques Calção e mulher Maria José da Cruz, e Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Maria Marques Calção, por si e como representante de seus filhos puberes Violante e Manuel José e impuberes Alfredo, Isabel e Maria Augusta, na execução hypothecaria que lhes inovem Luiz Ferreira Brandão e mulher D. Maria de Oliveira Barbosa, de Ovar, como herdeiros e representantes de seu fallecido sogro e paé Manuel de Oliveira Barbosa, a saber:

Um terreno de um andar com quintal de terra lavradia, sitas na Gafanha de Ihavo, avaliadas em 500\$000 réis.

Um terreno a pinheiros, sito na Castra, limite da Gafanha, avaliado em 40\$000 réis.

Uma morada de casas terreas e suas pertencas, sitas no logar do Forte da Barra, avaliadas em 200\$000 réis.

Outra morada de casas com suas pertencas, sitas no dito logar do Forte da Barra, avaliadas em 250\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para assistirem á arrematação, nos termos do n.º 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 14 de julho de 1894.

Verifiquei.

Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto.

andando a passear a cavallo na floresta, avistou á distancia de cerca de duzentos passos uma mulher que caminhava apressadamente e cuja figura se parecia singularmente com a de Frida. Estagou o passo do cavallo para a alcançar, porém a mulher sumira-se em uma volta do caminho sem que elle tornasse mais a vê-la. Sem duvida embrenhara-se no bosque...

—Lembro-me, porém, continuou Otto, de que o que acabo de dizer-vos só deverá servir para vos tranquillisar, visto que Hermann, afadigado como está, certamente não tem podido abandonar Marbourg estes ultimos mezes... Que tendes?

Wilhelmina estava muito pallida. —Hermann, disse ella, tem ido varias vezes a Löwenbrunn para saber noticias do rei.

Otto apparentou o ar d'uma profunda compaixão:

—Pobre Wilhelmina! pobre Wilhelmina!

—Deixae-me, Otto, peço-vos que me deixeis.

E dizendo isto sumiu-se de novo pelas galerias e foi direito á capella, onde cahiu banhada em lagrimas sobre o genuflexorio.

(Continúa.)

COLLETTIM

—60—

OS REIS

Em 1900

XX

Quando, duas horas antes, Wilhelmina deixara Hermann, toda maguada das duras palavras d'este, dirigira-se ella immediatamente ao quarto de seu filio, a quem cobriu de caricias tragicas, apropriadas ao momento, e sentia certa consolação em repetir a si mesma que se fôsse necessario morrer, ella morreria como archiduqueza, isto n'uma attitude e com palavras que talvez ficassem historicas. Depois comecou a vaguear ao acaso pelas galerias do palacio.

Encontrando Otto perguntou-lhe: —Vistes Hermann? Já lhe fallastes?

Otto, ainda livido da entrevista que tivera com seu irmão, apresentava um aspecto assaz carrancudo. Ordinariamente, sua cunhada evitava-o, por já lhe conhecer

os vicios abominaveis e a vida vergonhosa. Mas, n'aquella occasião, a casta princeza encarava aquelle bandido como um alliado. Embora elle abusasse até ao crime dos privilegios da sua gerarchia, entendia que elle devia sustentar esses privilegios apezar de tudo. E, visto que para a monarchia aquillo era questão de ser ou não ser, deshonrar a realza parecia a Wilhelmina muito menor crime do que renunciar a ou perder-a voluntariamente. Era como estes devotos que consideram um padre indigno menos perigoso do que um padre publicamente incredulo.

—Ah! sim, resmungou Otto, deixa-nos mettidos em bons lençoes! Ainda ha pouco eu lhe disse isto mesmo.

—E' então?

—Nada feito. Quando estes sonhadores se agarram a uma idéa... Nunca vi ninguem tão empenhado e obstinado em perder-se... Ah! ella pôde jactar-se de o dominar!

—Ella, quem?

—Ningem. Perdão...

—Mademoiselle de Thalberg, não é verdade? inquiriu Wilhelmina reprimindo-se.

—Vós o dizeis.

—Então, é ella...

—Oh! não revelei um grande se-

gredo repetindo agora o que já toda a gente sabe, isto é, que ella o governa absolutamente, que só vê o que ella lhe aponta e só faz o que ella lhe ordena. Foi por causa d'ella que elle agraciou Audotia Latanief. Devereis lembrar-vos de que foi este o seu primeiro acto de soberania, e das circumstancias que o revestiram.

—Estaes certo d'isso, Otto?

—Pois não o sabieis?

—Não sejaes tão precipitado, Otto. Cada uma das vossas palavras é uma chaga que se me abre no âmago do coração.

—Ah! minha cara Wilhelmina, eu digo só o que realmente assim é. Vós, eu, nós todos, estamos presentemente entre as mãos d'essa pequena aventureira: esta é que é a verdade. Se dez mil insurrectos percorrem triumphalmente as ruas da cidade, é porque mademoiselle Frida não quer que os desbaratem... E eis aqui como se escreve a historia e como se perdem os reinos.

—Não, Otto, eu não vos acredito, não vos quero acreditar. Se isso fôsse verdade, elle guardal-a-ia junto de si, não se separaria d'ella... Essa mulher divertiu-o com as suas extravagancias; depois elle affeiçoou-se-lhe por uma especie de gra-

tidão. Iria jurar que é só isto e nada mais.

—Então porque é que ainda ha pouco fostes vós a primeira a nomeal-a?

—Porque duvido de tudo, porque sou tola... Afinal, já ha mezes que ella está em casa de seu tio, o Marquez de Frauenlaub...

—Em casa de seu tio? disse Otto simulando irreflexão.

—Sim. Ou dar-se-ha o caso que ella já não esteja com o tio?

—E' possível. Onde móra elle?

—Parece-me que... no castello de Frauenlaub.

—Ah!

—Que significa esse «ah»?

—Nada. Essa senhora não tem contas a dar-nos. Se ella se divertir, não serei eu, de certo, que hei de impedir-a.

—O que? que significa isso?

—E' que um dos meus amigos mais intimos, andando á caça na semana passada, pretende ter visto mademoiselle de Thalberg nos bosques, nas cercanias de Löwenbrunn, e, por consequencia a dez ou doze leguas de Frauenlaub...

Otto quasi falava verdade. Desde os seus embaraços de dinheiro que se refugiara no castello de Löwenbrunn, a fim de alli viver mais economicamente. Ora uma manhã,

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canôas, gorros de pelle de lontra, de feitiços diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doencas da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelosa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo eficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitndo-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado.

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis; e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

Crianças do Peito e Crianças

tornão-se gordas e sadias, e as mães debeis tornão-se fortes com o uso da

Emulsão de Scott

a nata do Oleo de Fígado de Bacalhão com hypophosphitos de Cal e Soda.

Esta é uma forma de Oleo de Fígado de Bacalhão agradável ao paladar, a qual fortalece a todos que se estão consumindo e produz uma pelle sã.

As Crianças de Peito e Crianças gostão do sabor d'este preparado.

Cura Tósses, Fraqueza pulmonar, Molestias da garganta, Bronchitis, Phthisica, Escrofula, Anemia e Rachitis.

Cuidado com as imitações!! A unica Emulsão de Scott genuina tem a marca registrada de um homem com um peixe ás costas n'um envoltorio côr de salmão.

Preparado por SCOTT & BOWNE, Chimicos, NOVA YORK. A' venda em todas as Pharmacias.

Frasco 900 réis; meio frasco 500 réis.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpintaria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMMARIO

As mães da familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 15000 réis.

Guillard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR

CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A' venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, **Pharmacia Central**, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral—**PHARMACIA UNIÃO**

Lordello do Ouro

PORTO

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam in-las, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 15600 réis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.